

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) CONHECER PARA NÃO ROTULAR

SILVA, Jaqueline Macedo da

VALLE, Andréia Elicker de Oliveira do

RESUMO

Este trabalho trata do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) conhecer para não rotular. Tal problemática consiste em que algumas crianças e/ou adolescentes, são rotulados pelo simples fato de agirem em determinados momentos de maneira “indesejada” pela sociedade. É importante salientar, que adultos também podem apresentar características do TDAH, mas, é interessante frisar que em ambos os casos, precisa-se passar por uma avaliação com profissionais capacitados, para então, se concretizar ou não, o possível diagnóstico. Essa questão se justifica pelo fato dessas crianças e /ou adolescentes serem criticados ao invés de receberem a devida atenção que muitas vezes lhes faltam. O objetivo central deste trabalho mostra quão importante é entender o TDAH, assim sendo; rótulos, críticas, falta de atenção e até mesmo diagnósticos errados, são evitados e esses indivíduos podem ter então; sua autoestima positiva. É imprescindível que a família, escola e a sociedade, conheçam e entendam o transtorno, pois, deste modo, o indivíduo portador do TDAH, será bem acolhido e aquele que não possui o transtorno, não receberá diagnóstico errado.

Palavras-chave: TDAH, Transtorno, Hiperatividade, Criança, Diagnóstico.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar quão importante é o conhecimento sobre o TDAH. Quando se entende sobre o assunto, automaticamente desaparecem os rótulos, as críticas e os diagnósticos errados. O TDAH existe, porém nem todas as crianças e/ou adolescentes que transparecem agitação ou falta de atenção tem o transtorno, por isso é importante que se faça uma avaliação adequada, para que esses indivíduos não recebam um diagnóstico de TDAH sem ter o transtorno, pois somente através dessa avaliação pode-se obter um diagnóstico correto.

É importante lembrar que o diagnóstico correto deve ser feito tanto na criança e/ou adolescente como no adulto. No decorrer deste trabalho, citou-se sobre o TDAH em adultos, pois, a vida desse indivíduo também é afetada em todos os aspectos, devido o transtorno.

Para isso, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica através de livros, revistas e artigos científicos. Esse propósito será fundamentado através da revisão bibliográfica. A análise comprovou que entendendo o transtorno, entende-se também que nem tudo que parece é, ou seja, um rótulo não define ninguém.

O trabalho foi estruturado em 4 capítulos, no primeiro capítulo, a introdução apresenta os objetivos, questão problema e relevância do estudo. No segundo capítulo o desenvolvimento buscou conceituar o histórico sobre o TDAH para melhor compreensão do transtorno. No terceiro capítulo abordou-se a metodologia de estudo realizada e por fim, no quarto capítulo foram apresentadas as considerações finais.

2. HISTÓRICO SOBRE O TDAH

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno que afeta de 3 a 5% das crianças e/ou adolescentes em todo o mundo. Não se sabe ainda o que exatamente causa esse transtorno, porém, são considerados os fatores genéticos.

“Muitos estudos mostram que as chances de um indivíduo obter o transtorno são muito maiores para aqueles que têm familiares que possuem, do que para os que não têm nenhuma ligação com o TDAH.” (SANTOS, 2017, p. 117).

Há casos no qual a família descobre o TDAH no pai e/ou mãe apenas depois que o filho é diagnosticado com o transtorno. Existem hipóteses sobre os fatores ambientais serem também uma das causas do TDAH; álcool ou uso de drogas durante o pré-natal, baixo peso ao nascer e traumas durante o parto. Há muito tempo observavam-se crianças que tinham comportamentos considerados anormais para sociedade, e esses comportamentos recebiam algumas nomenclaturas, como exemplos: “Defeito de Controle Moral”, “Lesão Cerebral Mínima”. Com o passar do tempo, esses comportamentos receberam outro nome, o qual permanece atualmente, “transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”.

Muitas pessoas questionam e comparam a quantidade de indivíduos com o transtorno hoje e nos anos anteriores. Buscam uma causa, mas, a realidade é que o TDAH sempre esteve presente. O motivo de o distúrbio estar sendo mais diagnosticado agora é o relevante aumento de conscientização pública a respeito do problema. (SANTOS, 2017, P. 117).

O TDAH é mais frequente no sexo masculino e é mais fácil ser observado em crianças em idade escolar, especificamente no ensino fundamental, pois a criança com TDAH na pré-escola não se diferencia muito das demais devido seus comportamentos de agitação, impulsividade e pouca atenção, ser comum nesta faixa etária.

É um transtorno neurobiológico, isso significa que existe uma estrutura cerebral que não trabalha como deveria. Essa estrutura chamada de lobo pré-frontal é uma área do córtex cerebral localizada na parte da frente da cabeça, entre a testa e o meio do crânio (Couto, Melo-Junior e Gomes, 2010).

Não há exames específicos para diagnóstico do TDAH, o que existem são exames como tomografia e eletroencefalograma, para excluir a possibilidade da existência de algum outro problema que possa está sendo confundido com o transtorno.

CALIMAN (2010, p. 49) afirma que:

O discurso neurocientífico sobre o TDAH não é uníssono, mas também cria suas unanimidades, e nenhuma delas são mais forte do que a história do diagnóstico. Nela, a criança TDAH surgiu na literatura médica da primeira metade do século XX, e, a partir de então, foi batizada e rebatizada muitas vezes. Ela foi a criança com defeito no controle moral, a portadora de uma deficiência mental leve ou branda, foi afetada pela encefalite letárgica, chamaram-na simplesmente de hiperativa ou de hipercinética, seu cérebro foi visto como moderadamente disfuncional, ela foi a criança com déficit de atenção e, enfim, a portadora do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Desde os últimos 20 anos do século XX, ela é marcada por um defeito inibitório que afeta o desenvolvimento das funções executivas cerebrais.

Entende-se que o TDAH é um transtorno que afeta não somente o portador, mas a família, escola e toda uma sociedade, pois quando esse indivíduo não consegue se “encaixar” no meio do qual faz parte, toda uma sociedade sai perdendo, porque todo indivíduo tem algo de bom a oferecer e a acrescentar.

2.1 Conhecendo o TDAH na criança e no adulto

Há quem diga que o TDAH, afeta somente crianças o que não é o caso, adultos também podem ter esse diagnóstico, uma vez que essas crianças com TDAH crescem sem passar por uma avaliação. Assim como as crianças e/ou adolescentes tem sérios problemas cognitivos, sociais e afetivos por causa do transtorno, com os adultos não são diferentes.

Muitos vivem frustrados por não conseguirem realizar seus objetivos, pois começam algo mais não conseguem concluir, não conseguem ter uma organização, atrasam ou esquecem compromissos importantes, apresentam dificuldades durante uma conversa, tem tendência a compulsões (comida, compras, drogas), possuem baixa autoestima dentre outras características.

As características do transtorno na vida adulta são correspondentes ao amadurecimento do mesmo. A hiperatividade, impulsividade e desatenção são facilmente observadas no ambiente de trabalho, na vida social e amorosa do indivíduo. Corresponde a um excesso de atividades; término prematuro de relacionamentos e tarefas que exigem atenção e organização do mesmo.

As funções executivas do portador do TDAH são afetadas e é mais perceptível nos adultos do que nas crianças, pelo fato do amadurecimento exigir a autonomia do adulto para as tomadas de decisões e resoluções de problemas, e as crianças dependem do auxílio e supervisão de um adulto.

O diagnóstico do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos é clínico, feito através de uma anamnese cuidadosa no qual o próprio paciente responde.

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, afeta o trabalho e a vida social do indivíduo, pois a falta de atenção, impulsividade e a hiperatividade, atrapalham o indivíduo exercer suas funções, mas isso não significa que nunca terá bons resultados, pois, entendendo que existe uma neurodiversidade e que pessoas funcionam de maneiras diferentes, busca-se a melhor forma de interação.

Entende-se que, em um ambiente de trabalho existe uma neurodiversidade, portanto é importante que o líder administrativo da empresa tenha o conhecimento que as pessoas funcionam de maneiras diferentes e saber qual a melhor forma de trazer benefícios para o colaborador e automaticamente para a empresa é seu dever.

Um fator importante a se destacar é, para que se confirme o diagnóstico de TDAH é preciso que os sintomas, se façam presentes em pelo menos dois ambientes, e que apresentem no mínimo seis características do transtorno.

O TDAH não é adquirido com o tempo, já nasce com o indivíduo e uma observação a ser feita é que o transtorno não desaparece na vida adulta, o que sucede é que a pessoa adulta consegue controlar seus impulsos, algo que não acontece na infância.

Crianças “agitadas” costumam ser rotuladas como “problemáticas”, são referidas como; elétricas, desatentas, capetinhas, pestinhas, no mundo da lua e etc.

Essas crianças são encaminhadas aos médicos, para que se descubra qual o “problema” que as fazem ficar agitadas ou sem atenção. Infelizmente, algumas delas acabam recebendo diagnóstico errado de TDAH, pelo simples fato de não receberem uma avaliação correta, simplesmente chega uma queixa ao médico, de que tal criança “não para” e sem ao menos escutar a criança, sem fazer um levantamento profundo sobre a vida da criança, elas recebem o rótulo de “TDAH” e muitas delas infelizmente, acabam sendo medicadas.

Vale ressaltar que não são todos os médicos que estão incluídos nesse quadro, em dar diagnósticos errados, porém isso pode vir a acontecer, pelo simples fato de só escutarem a queixa e não ir à busca do que realmente acontece com tal indivíduo.

Para um diagnóstico correto de TDAH, precisa-se passar por uma avaliação criteriosa, onde o profissional avaliador tenha conhecimentos teóricos e clínicos aprofundados, já que o TDAH pode ser confundido com outros transtornos, ou possa existir comorbidade.

BARBOSA (2001) fala que:

As crianças com TDAH são comumente descritas como desligadas, aborrecidas e desmotivadas frente às tarefas, sem força de vontade, bagunceiras e desorganizadas. São crianças agitadas como se estivessem a “mil por hora” ou “com bicho carpinteiro”, são barulhentas e tendem a fazer coisas fora de hora.

Vale enfatizar que essas características podem ser encontradas em várias crianças, porém não significa que elas tenham o transtorno. Algumas crianças não recebem a devida atenção, então para serem vistas elas começam a agir de uma forma que desperte a atenção do adulto para ela, fazem uma malcriação aqui outra ali, tudo para serem vistas e cuidadas.

É importante saber diferenciar o que é do que não é o TDAH, já que muitas crianças são agitadas ou até impulsivas e desatentas e mesmo com essas características não possuem o transtorno, tudo é questão de observar qual o verdadeiro motivo de apresentarem esses atributos.

Todos que de alguma maneira se envolvem com elas, tem a responsabilidade de cuidar e dar a devida atenção que elas precisam. Essas crianças precisam mesmo é que a família, escola e comunidade tenham um olhar acolhedor ao invés de crítica quanto ao seu comportamento, um olhar de amor que busca entender o porquê do não “parar”. Cada indivíduo tem uma história de vida diferente, cada criança tem sua singularidade.

“Algumas vezes, o que está sendo considerado não é o sofrimento da criança, mas o incômodo que ela produz no meio em que está inserida” (FREITAS, 2011, p 110).

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) não afeta a inteligência da criança e/ou adolescente, mas a aprendizagem do mesmo pode ser prejudicada por existir a hiperatividade e a desatenção.

Infelizmente, observa-se que os portadores do TDAH em fase escolar, possuem notas baixas, repetem o ano, são suspensos ou até mesmo expulsos da escola. Portanto em sala de aula deve-se utilizar de algumas estratégias para com a criança TDAH, para que a mesma venha aprender.

Com isso pode-se visualizar a importância da formação continuada do professor. REIS E CAMARGO (2008), afirmam que as dificuldades relacionadas à atenção, hiperatividade e impulsividade de alguns alunos, são conhecidas por poucos profissionais da Educação.

“Não devemos lidar com o TDAH como se fosse um cérebro “defeituoso”, porém devemos olhá-lo diferenciadamente, pois o mesmo apresenta um comportamento característico de angústia e instabilidades vitais.” (SILVA, 2013, p 14).

Subsistem três tipos de TDAH: desatento, hiperativo-impulsivo e o combinado.

A desatenção faz com que o indivíduo se distraia com facilidade, não termina o que começa, sua atenção é desviada com outras atividades, tem dificuldade em fazer planejamento. A impulsividade faz com que a pessoa com TDAH tenha dificuldades em controlar seus impulsos, ela reage automaticamente. A hiperatividade é física e mental, o indivíduo com TDAH estar sempre agitado, não

consegue ficar parado fisicamente, está sempre se movimentando e a mente fica a mil, são vários pensamentos que vão se acumulando, trazendo assim uma exaustão.

Infelizmente a criança e/ou adolescente com TDAH tem problemas na sua rotina e a família também é afetada. “É importante que a família e a escola aprendam a lidar com esta criança, que responde muito melhor ao esforço positivo do que a punição. Ela deve ser envolvida, motivada para que mostre o seu potencial” (SILVA, 2013, p. 31).

2.2 Características do TDAH

Os pais ou responsáveis devem ser orientados sobre as características do transtorno e informados como agir diante dessas características. A escola por sua vez, deve receber e ter orientações para facilitar o convívio das crianças com TDAH e as demais crianças. Para que a criança que tem o transtorno, não perca o interesse de ir à escola, ela deve ser um lugar acolhedor, ou seja, que “acolham” a “dor”.

Quando aquele que possui tal transtorno, consegue sentir que não está sozinho, que mesmo com suas dificuldades tem alguém ali do lado apoiando, incentivando, mostrando qual o melhor caminho para maximizar sua aprendizagem e minimizar suas dificuldades, com toda certeza tal indivíduo terá mais motivação para começar e concluir suas atividades sejam elas quais forem.

Grande responsabilidade recebe a escola no qual existem crianças que precisam de um olhar diferenciado. Um olhar diferenciado não para menosprezar ou rotular, mas, um olhar de amor, que busca compreender que todos têm sua importância e capacidades e que quando bem administradas podem ir longe, mesmo que de maneiras diferentes.

Infelizmente, as características do TDAH na maioria das vezes atrasa a vida social, cognitiva e afetiva do portador, trazendo assim uma depressão e baixa autoestima ao indivíduo que na maioria dos casos não sabe como reagir diante da situação. Percebe-se então, quão importante é ter profissionais capacitados para atender essas crianças e/ou adolescentes que sofrem com as características do transtorno.

De acordo com COUTO e colaboradores (2010), quando se inicia uma avaliação; o comportamento social, as atividades na escola, no lar e as possíveis influências que o meio possa provocar, devem ser observados criteriosamente.

Um bom trabalho em equipe auxilia no desenvolvimento da criança, adolescente e até do adulto com TDAH.

Quando se inicia o tratamento, a maioria dos indivíduos apresenta melhoria no seu comportamento, e isso faz com que suas atividades diárias também sejam feitas com êxito. Esse tratamento baseia-se na intervenção de profissionais das áreas médicas, saúde mental e pedagógica.

É relevante que se faça uma avaliação nas crianças que apresentam características voltadas ao TDAH, é importante que elas sejam encaminhadas a profissionais capacitados, para que se descubra se é ou não é o transtorno. Uma avaliação bem feita trará benefícios ao avaliado, pois se o TDAH estiver presente, o diagnóstico trará uma luz ao que antes estava escuro. Em razão do exposto, temos a seguinte afirmação:

Os médicos relatam que após iniciarem o tratamento as maiorias das crianças apresentam melhora significativa no comportamento e na capacidade de aprendizagem. Em pouco tempo elas já prestam mais atenção á aula conseguem se concentrar melhor e já não relutam tanto em realizar tarefas monótonas e repetitivas. Com melhoria da atenção, o rendimento escolar e as notas apresentam mudanças que podem ser surpreendentes. Aquele aluno “desleixado, preguiçoso e pouco esforçado”, de uma hora para a outra, pode finalmente encontrar espaço, para desenvolver seu potencial. Se contornadas as limitações impostas pelo TDAH, a criança pode ter um rendimento escolar compatível com a de qualquer outra criança. (SILVA, 2013, P.19).

Em alguns casos é preciso o uso de medicamentos, o mais recomendado é o Metilfenidato considerado como tratamento de primeira linha, é vendido no Brasil com o nome de RITALINA e CONCERTA, são medicamentos que aumenta a atenção e reduz a impulsividade e hiperatividade.

Seus efeitos colaterais na maioria das vezes são leves, surgem nos primeiros dias do tratamento desaparecendo poucos dias depois. O TDAH faz com que o portador sofra um trio de sintomas; alteração da atenção, da impulsividade e da hiperatividade, seja de forma física e/ou mental.

Sobre a hiperatividade física e mental, é importante frisar que a hiperatividade mental pode ser menos expressiva que a física para os que observam, mas não deixa de ser exaustiva para o portador do transtorno, pois sua cabeça fica a mil com uma avalanche de pensamentos acumulados.

Características comuns do TDAH de acordo com SILVA (2013, p. 18).

Desatenção: desatento, a criança parece não ouvir quando falam com ela, apresenta dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem esforço mental prolongado, perde objetos com frequência, distrai-se com facilidade, esquece-se das atividades rotineiras.

Hiperativo/Impulsivo: a criança do tipo hiperativo/impulsivo apresenta pelo menos seis destas características: inquietação, mexendo as mãos e os pés ou não parando quieto na cadeira, tem dificuldade de permanecer sentado, corre sem destino, dificuldade de fazer uma atividade quieta ou em silêncio, fala excessivamente, responde as perguntas antes de elas serem formuladas, tem dificuldade de esperar sua vez, fala como se fosse movida a motor, interrompe as conversas e se intromete.

Tipo combinado: é possível que algumas crianças apresentem uma combinação de características dos dois grupos, é chamado tipo combinado a outras características que podem aparecer juntos com as descritas ou no lugar delas: dificuldade de terminar um trabalho fica aborrecida com tarefas não estimulantes ou rotineiras, falta de flexibilidade, é imprevisível, não tem noção de perigo, apresenta agressividade, não reconhece os limites dos outros, tem dificuldade no relacionamento com colegas e dificuldade de estudo.

Essas características trazem prejuízos escolares aos indivíduos que as possuem, pois se a atenção não fica voltada para o alvo, não tem como aprender, se não parar pra focar na aprendizagem, também não dar para aprender.

Quando estas características são contornadas, eliminando as limitações impostas pelo TDAH, a criança tem melhor rendimento escolar como qualquer outra criança sem o transtorno. Pode-se afirmar então, que elas são criativas, divertidas, instigantes, afetuosas e inteligentes.

São crianças com capacidades incríveis, mas que por alguns fatores não conseguem focar naquilo que lhes são propostos. Porém em muitos casos existem crianças que conseguem focar naquilo que lhes chamam a atenção, que despertam seus interesses.

Vários estudos e pesquisas foram feitos para poder conhecer as possíveis causas e principais características do TDAH. Embora o conhecimento a respeito do transtorno tenha crescido, a visão sobre o mesmo é desanimadora, pois, crianças com TDAH ainda recebem rótulos e críticas devido não conseguirem controlar seus impulsos, desatenção e agitação.

Isso torna relevante que a família, escola e sociedade, sejam incentivadas a buscarem ter melhor conhecimento do transtorno. No ambiente escolar a criança e/ou adolescente sofrem, pois, as características que elas carregam não as deixam

ficar sentadas e prestar atenção por muito tempo, com isso, não conseguem se concentrar para então poder aprender.

Quando isso acontece, é hora da escola e os professores mostrarem que conhecem e entendem sobre o transtorno e comecem então, a trabalhar as estratégias certas com essas crianças e/ou adolescentes.

Precisam de um tratamento diferenciado, não podem estar em um ambiente com muita informação visual, pois, se distrai facilmente, devem sentar-se sempre na frente próximo do professor e dos alunos mais calmos. Essas são apenas algumas das várias estratégias para que se tenham resultados positivos na aprendizagem do indivíduo portador do TDAH.

2.3 Outros transtornos

As características do TDAH possuem semelhanças com as características de outros transtornos o que pode dificultar o diagnóstico exato, por isso é importante que o profissional da área tenha conhecimentos profundos para dar um diagnóstico preciso.

Os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID) apresentam hiperatividade e/ou desatenção frequentes, porém o fato de haver a presença do TID deve-se excluir a chance de o indivíduo ter o TDAH, pois as características são semelhantes. Por outro lado, existem os transtornos específicos da aprendizagem, que em algumas crianças e/ou adolescentes, podem vir acompanhados do TDAH o que para os médicos são chamados de comorbidade, acarretando maiores complicações ao portador.

Por falta de conhecimentos e orientações sobre o transtorno, alguns mitos foram introduzidos a respeito do mesmo: é uma doença inventada, é um problema de cunho social e culpa dos pais, é um problema exclusivo de escola.

Na realidade esses mitos, muitas vezes são proferidos por pessoas que desconhecem totalmente o TDAH e não buscam informações em fontes confiáveis para entenderem o transtorno. As características (sintomas) são visíveis e trazem prejuízos ao portador, então não pode ser uma doença inventada.

O TDAH é um transtorno conhecido desde tempos remotos, portanto não pode ser um problema social ou culpa dos pais. É um transtorno que leva a

problemas em todos os aspectos da vida do portador e de quem convive com ele, confirma-se então, que não é um problema exclusivo de escola.

COUTINHO e FRANÇA (2015, p. 17) afirmam que:

Quem não conhece o impacto que o TDAH causa na vida de uma pessoa e dos que estão à sua volta, acaba por acreditar que a hiperatividade é falta de educação ou que a desatenção é resultado de uma pessoa desinteressada. O TDAH é algo que ainda precisa de muita compreensão da sociedade, pois, em muitos casos, os julgamentos de atitudes de pessoas acometidas pelo distúrbio acontecem, e é produto de interpretação errônea.

O apoio da família, escola e sociedade é de suma importância para o portador do TDAH, sendo ele adulto ou criança, pois, quando esse indivíduo passa a entender que possui algumas características diferentes das demais pessoas/crianças e que essas características afetam suas vidas em diversas áreas, acabam que desanimando e pensando que nunca conseguirão alcançar seus objetivos, criando assim, uma baixa autoestima.

Mas, ao perceberem que podem receber o apoio que tanto necessitam isso os motivam a superarem as dificuldades que o transtorno traz.

Depois de passarem por uma avaliação minuciosa, os indivíduos que antes eram; “pestinhas”, “no mundo da lua” e “intrometidos”, recebem então o diagnóstico de: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

É interessante salientar que, o diagnóstico não é rótulo, é o caminho para o tratamento, pois, quando se sabe o que está causando algum desajuste, fica bem melhor para então, poder intervir tratando assim o problema da forma mais adequada.

Muitos desconhecem completamente o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), alguns já até ouviram falar, mas, o fato é que o mundo precisa conhecer, já que é um transtorno que afeta muitas crianças e até adultos. Conhecendo, todos podem de alguma forma dar apoio e ajudar o indivíduo que trazem consigo o TDAH.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas qualitativa, comparando artigos, revistas, livros, autores e sites que tratam do assunto proposto. Segundo Marconi e Lakatos (2001, p.183), a pesquisa bibliográfica, “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa foi feita através de sites como a Scielo e Google acadêmico com o objetivo de encontrar trabalhos que abordassem sobre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. A busca foi feita a partir dos seguintes termos em português: TDAH, avaliação TDAH, intervenção TDAH, corpos que não param.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados no trabalho, destaca-se a importância de se conhecer e entender sobre o transtorno que há muito tempo se faz presente na vida de crianças e/ou adolescentes, trazendo sérios prejuízos para o desenvolvimento dos mesmos.

Ter esse conhecimento é relevante não apenas para a família ou escola, mas também para toda sociedade, pois quando se tem conhecimentos sobre o transtorno, ao invés das crianças receberem críticas ou rótulos, elas são amadas e compreendidas, o que para elas é de suma importância, pois as ajudam a ter uma autoestima elevada e que as fará ter um melhor desenvolvimento em todas as áreas de suas vidas.

Para aquele que tem o transtorno, é importante sentir que existem pessoas ao seu redor que os entendam e buscam ajudá-los, para que então se tornem adultos capazes de superar seus limites, pois como relatado o TDAH não desaparece na vida adulta, o indivíduo apenas consegue controlar seus impulsos, o que durante a infância não acontecia.

Deve-se observar o transtorno ainda na infância para que se inicie o tratamento com os profissionais capacitados, esses profissionais estarão instruindo a família, escola e sociedade, para que juntos venham ajudar o portador a aprender a conviver

com as características do TDAH, para que no futuro ao invés de ser um adulto frustrado, seja um adulto grato por superar um transtorno.

Para que a falta de conhecimento sobre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) não traga maiores prejuízos aos portadores e familiares dos mesmos, é preciso incentivar a sociedade a buscarem entender o transtorno como realmente é, só então, os rótulos, mitos e julgamentos será extintos.

Precisa-se urgentemente abrir os olhos da sociedade para que isso realmente venha acontecer, pois o conhecimento liberta. Sabe-se que existem coisas na vida que não podem ser diferentes, mas, os seres humanos inteligentes como são, sabem como agir e reagir diante de cada situação. Conhecer, amar, respeitar, acolher e ajudar, deve ser os verbos de ação que todos precisam demonstrar para com aqueles que carregam o diagnóstico de; “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”.

Onde há acolhimento há desenvolvimento e esse deve ser o objetivo de cada pessoa ao se aproximar de uma criança, adolescente ou adulto TDAH, para que então, suas capacidades tenham melhor desenvolvimento rumo à superação de suas dificuldades, afinal, as pessoas que fazem a diferença na vida daqueles que precisam de apoio, são aquelas que realmente se importam e demostram isso com palavras e ação.

REFERÊNCIAS

BRITES, Clay. Mitos e verdades sobre o TDAH: Entendendo para incluir. São Paulo: Editora gente, 2017.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. Psicologia: ciência e profissão, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

COUTINHO, Thaís; FRANÇA, Gustavo Thayllon. A pessoa com TDAH no mercado de trabalho e o papel do Psicopedagogo Institucional. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, 2020.

DE SOUZA, Isabella GS et al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 56, p. 14-18, 2007.

DE AZEVEDO SANTOS, Juliana Lima et al. TDAH-transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Intervenção psicopedagógica. Ideias e Inovação-Lato Sensu, v. 4, n. 1, p. 115-115, 2017.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de OS. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, p. 165-176, 2007.

FREITAS, Claudia Rodrigues de. Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FERNANDES, Cleonice Terezinha; MARCONDES, Jeisa Fernandes. TDAH: Transtorno, causa, efeito e circunstância. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 18, n. 1, p. 48-52, 2017.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Psicologia USP, v. 19, p. 341-361, 2008.

LOPES, Regina Maria Fernandes; DO NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes; BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M DE A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTOS, Paulo et al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 28, p. 50-60, 2006.

PASTURA, Giuseppe Mário C.; MATTOS, Paulo; ARAÚJO, Alexandra PQ. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 32, n. 6, p. 324-329, 2005.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 89-100, 2008.

SILVA, Katia Beatriz Corrêa; CABRAL, Sérgio Bourbon. Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DEFICIT DE ATENÇÃO-ABDA. Disponível em: https://tdah.org.br/wpcontent/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA_final%2032pg%20otm.pdf. Acesso em, v. 2, 2020.

TASSOTTI, Claudia. TDAH: diagnóstico diferencial e tratamento. 2015.